

COMUNIDADES SOLIDÁRIAS NA BÍBLIA

Quem nasceu primeiro?

A Bíblia nasceu da comunidade e não ao contrário. Primeiro, o bando tornou-se comunidade e a fé da comunidade tornou-se livro. O bando era de sem-terras, escravos amedrontados que fugiam da casa da escravidão, o Egito. Eles eram um bando, só tinham em comum o sonho da liberdade e da terra. Tornam-se comunidade, quando Deus sai lhe ao encontro propondo uma aliança: “Vocês serão o meu povo, gente santa, reinado de sacerdotes, e eu o Deus de vocês”. A faísca da fé que aí nasceu iluminou a história passada e o futuro sonhado. A Aliança devia ser escrita e a Aliança escrita tornou-se Bíblia.

A experiência do deserto

Nas situações de penúria é que se aprende a conviver. Quem não precisa de nada não precisa de ninguém, fecha-se. Na falta de tudo, durante os quarenta anos de deserto, o povo aprendeu a ser comunidade, a ser solidário.

As pessoas só podiam recolher o alimento (o maná) para um dia, estocar e negociar alimento era proibido e não dava certo, o maná guardado apodrecia. Os mandamentos proibiam tudo o que pudesse favorecer a opressão de uns sobre os outros. Pouco a pouco, se foi aprendendo a viver uma vida diferente daquela que vivam no Egito.

Houve problemas e crises, isso faz parte da dinâmica, mas o povo, por toda uma geração, aprendeu a viver de maneira solidária, a deixar de lado o interesse pessoal e imediato, para pensar no interesse coletivo.

Rede de comunidades, um paraíso

Na Terra, conquistada e doada, eles se organizam como rede de comunidades solidárias. Não há qualquer poder central, as comunidades são inteiramente autônomas, mas profundamente solidárias entre si, unidas pelo ideal sonhado e pela fé no mesmo Deus Javé. Só ele é rei, é o Reino ou Reinado de Deus.

As comunidades são naturais, as mais naturais, as famílias, são as tribos. A única autoridade é a das lideranças familiares, normalmente os mais velhos, pais e mães da tribo ou do clã. Nas aldeias, os problemas coletivos são resolvidos pelo conselho composto por esses “chefes de família”. O mesmo acontece quando o problema afeta toda a população. Para buscar uma solução, há, então, uma grande assembleia da “comunidade de Javé”. O reinado do povo é o Reinado de Deus.

Os quase duzentos anos de vida sem um poder central fizeram desse período o período ideal da história do povo, um verdadeiro paraíso. A resistência e a crítica à monarquia (o poder centralizado em uma pessoa), expressas nos textos bíblicos, manifestam esse pensamento. Além de Oséias, dos livros dos Juízes, de Samuel e outros, vários Salmos cantam e recantam que só Deus é rei.

No Novo Testamento

A pregação de Jesus se resumia, sem dúvida, em anunciar a chegada do Reinado de Deus e suas consequências, como a necessária mudança de mentalidade. A palavra *metanoia*, que nossas Bíblias traduzem por ‘conversão’ ou ‘penitência’, exigência inicial do Reinado de Deus, significa **mudança**, como em *metamorfose*, **de cabeça** ou **de pensamento**, como em *paranóia*. O Reinado de Deus opõe-se a outros reinados, como o dos Césares, o do Mercado, das Bolsas de Valores, do Dinheiro ou qualquer monarquia.

As redes de comunidades iniciam o Reinado de Deus. As da rede de Paulo, as Igrejas que se reúnem nas casas, como nossos grupos de reflexão, são solidárias entre si e com as da rede de Tiago, o “irmão do Senhor”, “os santos que estão na pobreza” (Rm

15,26). Para livrá-las da fome, fazem uma campanha com participação generosa de todas, “apesar de sua profunda pobreza” (2Cor 8,2).

E não poderia ser diferente, já que o testemunho e o mandamento único do seu Iniciador é o de amar a ponto de dar a vida pelo outro.

José Luiz Gonzaga do Prado